

Jornalistas reprovam presidente Lula

No auge da crise política, jornalistas avaliam o governo do presidente Lula como ruim ou péssimo na pesquisa realizada pela ABERJE, revista Imprensa e Maxpress.

Pela primeira vez, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi considerado ruim ou péssimo por 79% dos 400 jornalistas que responderam à pesquisa da ABERJE em parceria com a revista Imprensa

e Maxpress. O estudo realizado pelo Instituto Franceschini de Análises de Mercado durante o período de 10 a 12 de agosto, apurou esses resultados logo após as denúncias feitas pelo deputado federal Roberto Jefferson sobre a existência de mesadas (mensalão) a parla-

mentares em troca de apoio no Congresso, da acusação de que Marcos Valério seria o operador do esquema e de que fez empréstimos ao PT, da instauração das CPIs dos Correios e do Mensalão e, principalmente, da admissão

de existência de “caixa dois” para financiar despesas com campanhas eleitorais por parte de dirigentes do PT.

Para se ter uma idéia do atual descontentamento dos profissionais de imprensa, em 2003, a revista Imprensa fez a mesma pesquisa e apenas 6,97% deles afirmaram que o desempenho do presidente era ruim ou péssimo. Era o início do mandato de Lula, que havia vencido as eleições com 53 milhões de votos e con-

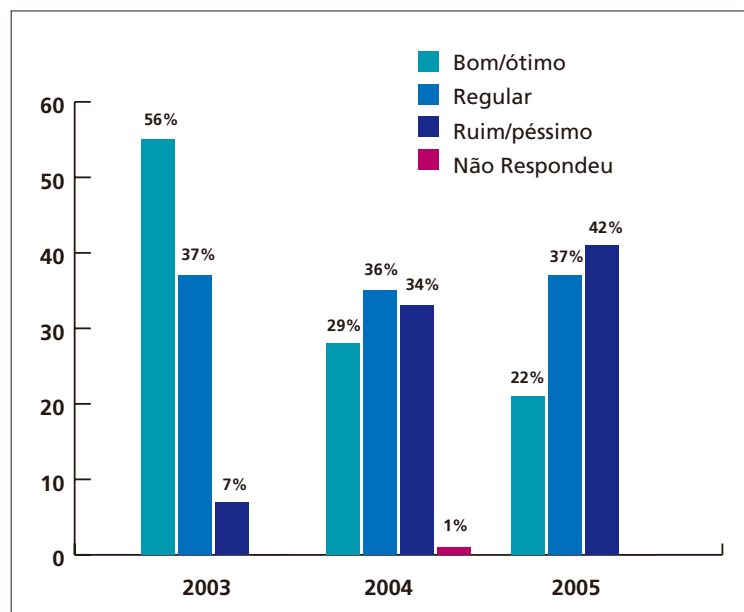
quistava a opinião pública com expressões como “Espetáculo do crescimento” e “Fome Zero”, vinculados ao slogan de governo “A esperança venceu o medo”. Em 2004, esse percentual já subia para 34% e talvez estivesse atrelado aos escândalos envolvendo o então subchefe da Casa Civil, Waldomiro Diniz, que teria cobrado propina de empresário de loterias. Especialmente em relação aos jornalistas, outro fato caracteris-



FOTO: RICARDO STUCKERT

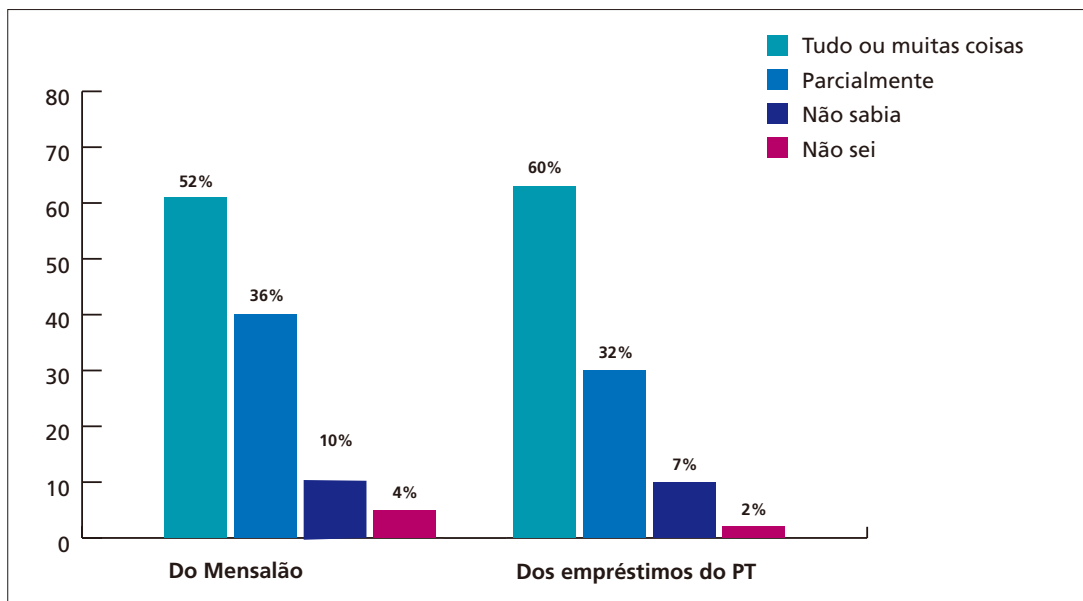
Lula: jornalistas dão nota 4,8 para o presidente e não acreditam em sua inocência.

Avaliação do presidente Lula



Fonte: Instituto Franceschini de Análises de Mercado.

Lula sabia?



Fonte: Instituto Franceschini de Análises de Mercado.

tico do período que poderia ter causado rejeição foi o projeto de criação do Conselho Federal de Jornalismo.

Na pesquisa Imprensa/Maxpress/Aberje 2005, os jornalistas deram nota 4,8 para o presidente, representando uma média baixa. Em 2003, os entrevistados atribuíram 6,49 e, em 2004, nota 5,28. O estudo detectou que os jornalistas que atuam em cargos de direção são menos tolerantes - dão média de 4,62 - com o governo que os repórteres - que deram 5,04. A maioria (64%) afirmou que as provas contra o ex-ministro José Dirceu comprovam total ou parcialmente sua responsabilidade pelos fatos que desencadearam a crise política.

Sabia ou não?

Em seus depoimentos à CPI, Jefferson afirmou que Lula tinha conhecimento do esquema de mensalão porque teria sido informado, mas

não tomou maiores providências. Para 52% dos jornalistas entrevistados, Lula realmente sabia do mensalão, enquanto para 36% o presidente sabia em parte e 10% disseram que Lula desconhecia o pagamento ilícito. Mais uma vez, os repórteres foram mais descendentes que os editores.

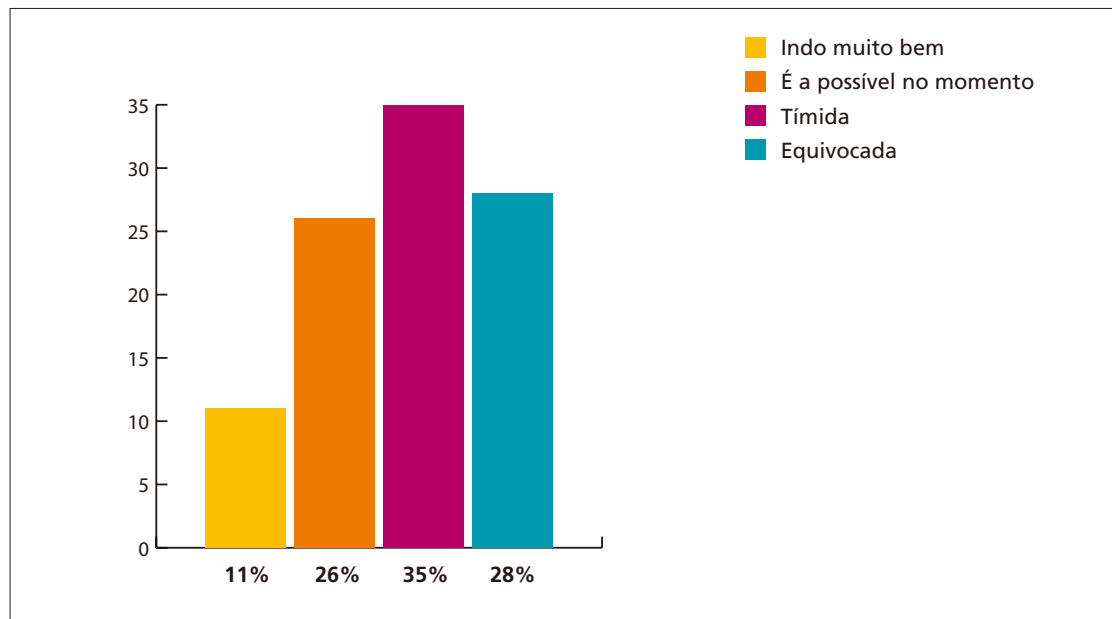
Enquanto 33% dos chefes opinaram que Lula sabia de tudo, 29% dos repórteres afirmaram o mesmo. Dos pesquisados, os jornalistas que trabalham em revista foram mais críticos (41% acham que Lula sabia) que os dos jornais (27% acham que o presidente tinha conhecimento dos fatos).

Crise e reeleição

Confirmando os efeitos da crise política sobre a população, outro estudo, feito pela Datafolha, no dia 12 de agosto, revelava que pela primeira vez, o presidente Lula não seria reeleito se a disputa presidencial de 2006 acontecesse naquele momento. Lula perderia a presidência por nove pontos percentuais para o prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), que foi derrotado nas eleições presidenciais de 2002. De acordo com o Datafolha, Lula e Serra chegariam ao primeiro turno empatados tecnicamente, dentro da margem de erro de dois pontos porcen-

tuais (ambos para mais ou para menos), sendo que Lula ficaria com 30% e Serra com 27%. Já no segundo turno, Serra ficaria com 48% das intenções de voto, contra 39% para Lula. Na pesquisa anterior do Datafolha, Lula estava à frente de Serra com 45% a 41%, mas era considerado improvável o empate. Já pelo Ibope, numa projeção para 2006, o instituto aponta que num eventual segundo turno, José Serra ficaria com 44% e Lula, com 35%. O índice de rejeição de Lula ficaria em torno de 47%, enquanto 45% aprovam o presidente.

Política de Palocci



Fonte: Instituto Franceschini de Análises de Mercado.

Política econômica

Para 35% dos jornalistas, a política econômica comandada pelo ministro Antônio Palocci parece “tímida”, enquanto para 28% é classificada como “equivocada”. O rigor fiscal e a ortodoxia podem ter influenciado 26% dos jornalistas a reconhecerem que a política econômica do governo é a “possível no momento”. E apenas para 11% dos entrevistados, o programa vai “indo muito bem”.

CPIs e a mídia

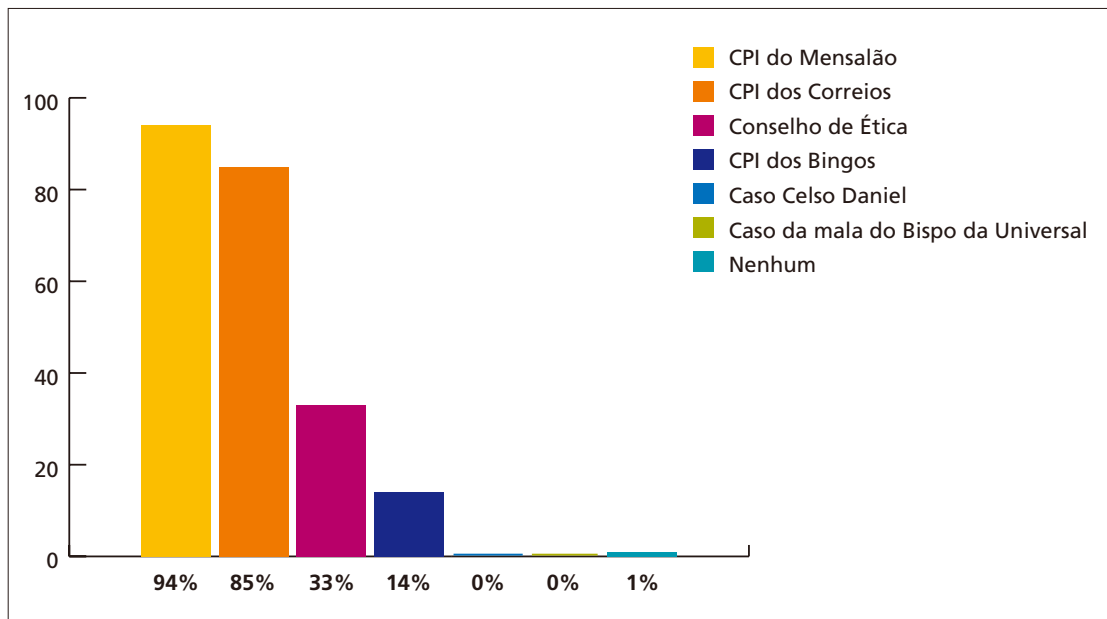
A pesquisa também perguntou o que tem prendido a aten-

ção dos jornalistas em relação à crise política na mídia. A CPI do Mensalão, criada para investigar o pagamento do governo a parlamentares de outros partidos, foi citada por 94% dos entrevistados. Já a CPI dos Correios, que apura denúncias de desvios de verbas na estatal, foi mencionada por 85% dos pesquisados. O Conselho de Ética tem atraído o interesse de 33% e a CPI dos Bingos, de 14%. Casos ligados à crise política do PT, como o do assassinato de Celso Daniel, prefeito de Santo André (SP), e da apreensão das malas de dinheiro do deputado João Batista (PFL-SP), bispo da Igreja Universal, não foram citados.

Metodologia

A metodologia usada pelo Instituto Franceschini de Análises de Mercado foi a de sorteio feito a partir do cadastro Maxpress de jornalistas que cobrem política e economia. As entrevistas foram realizadas aleatoriamente por telefone por meio de questionário estruturado. O estudo abrangeu 400 entrevistas com margem de erro de 5%.

Quais acontecimentos políticos você está acompanhando?



Fonte: Instituto Franceschini de Análises de Mercado.

ANJ manifesta confiança nas instituições



Presidente Lula com Nelson Sirotky, presidente da RBS e da Associação Nacional de Jornais (ANJ), e demais representantes da entidade.

A diretoria e o conselho de administração da Associação Nacional de Jornais (ANJ) estiveram com o presidente Lula em um encontro em Brasília, a pedido dele, no dia 9 de setembro. Durante a reunião, Lula expôs sua visão do momento político e econômico do País e a ANJ manifestou sua confiança no funcionamento das instituições e na imprensa livre.

Entre os temas discutidos, os representantes falaram da importância dos jornais como instrumento de construção da cidadania e na formação de novos leitores. Lula comentou a respeito do atentado sofrido no dia anterior pelo jornal Diário de Marília e informou que a Polícia Federal foi instruída a acompanhar as investigações. 🇧🇷